



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CÂMPUS FLORIANÓPOLIS**

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO IFSC CÂMPUS FLORIANÓPOLIS: Trabalho de Conclusão de Curso

3ª edição - atualizada

Comissão 1ª edição

Bruno Manoel Neves
Cláudia R. Silveira
Eliane S. Bareta
Gonçalves
José A. Boursheid
Orlando Antunes

Comissão 2ª edição

Ana Lígia Papst de Abreu
Ana Lúcia Tomazelli
Cláudia R. Silveira
Eliane S. Bareta
Gonçalves
Luciana Maltez L. Calçada
Lurdete Cadorin Biava
Marco A. Quirino Pessoa

Comissão 3ª edição

Cláudia R. Silveira
Marco A. Quirino Pessoa

Designer gráfico:

Rafael David Gonzaga

NOVEMBRO DE 2018.
(Resolução nº17 de 09/11/2018 – CCF)



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina
Câmpus Florianópolis

*“Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.”*

João Cabral de Melo Neto

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA	07
2.1	Alinhamento do texto	07
2.2	Títulos e subtítulos	07
2.3	Alíneas	08
2.4	Paginação	09
2.5	Plantas, figuras, tabelas e quadros	09
2.6	Equações	10
3	ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO	11
3.1	Elementos pré-textuais	13
3.1.1	Capa	13
3.1.2	Folha de rosto	15
3.1.3	Ficha de identificação	17
3.1.4	Folha de aprovação	17
3.1.5	Dedicatória	20
3.1.6	Agradecimentos	20
3.1.7	Epígrafe	20
3.1.8	Resumo	20
3.1.9	<i>Abstract</i>	21
3.1.10	Lista de figuras	21
3.1.11	Lista de tabelas	21
3.1.12	Lista de abreviaturas e siglas	23
3.1.13	Sumário	23
3.2	Elementos textuais	24
3.3	Elementos pós-textuais	24
3.3.1	Referências	24
3.3.2	Bibliografia complementar	24
3.3.3	Glossário	26
3.3.4	Apêndices	26
3.3.5	Anexos	26
4	CONTEÚDOS DOS ELEMENTOS TEXTUAIS	27
4.1	Introdução	27
4.1.1	Justificativa	27
4.1.2	Definição do problema	28
4.1.3	Hipótese(s)	28
4.1.4	Objetivos	29
1	<i>Objetivo geral</i>	29
2	<i>Objetivos específicos</i>	30
4.2	Desenvolvimento	30
4.2.1	30
4.2.2	30
1	31

4.2.3	Revisão de Literatura ou fundamentação teórica	33
4.2.3.1	Metodologia	34
4.3	<i>Métodos aplicados</i>	39
5	Apresentação dos resultados	39
5.1	<i>Análise e discussão dos resultados</i>	39
	Conclusão ou Considerações finais	42
6	COMO FAZER REFERÊNCIAS	43
6.1	Modelos de referências	44
6.1.1	47
6.1.2	COMO FAZER CITAÇÕES	48
6.1.3	Tipos de citação	51
6.2	52
6.3	Citação direta.....	
6.4	Citação indireta.....	
7	Citação da citação.....	
	Casos especiais	
	Expressões latinas	
	Sistema de chamada	
	CONCLUSÃO	
	REFERÊNCIAS	

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Logotipo do IFSC	09
Figura 2 – Estrutura do trabalho acadêmico para meio digital	12
Figura 3 – Modelo de capa	14
Figura 4 – Modelo de folha de rosto	16
Figura 5 – Modelo de ficha de identificação da obra	17
Figura 6 – Modelo de folha de aprovação	19
Figura 7 – Modelo de sumário	23
Figura 8 – Exemplo do capítulo Referências	34
Figura 9 – Exemplo de citação direta com até 3 linhas	40
Figura 10 – Pontuação em citação direta I	40
Figura 11 – Pontuação em citação direta II	41
Figura 12 – Exemplo de citação direta com mais de 3 linhas	42
Figura 13 – Exemplo de citação indireta	43
Figura 14 – Exemplo de citação com “apud”	44
Figura 15 – Figura adaptada a partir do original	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sistemas de chamada	48
Quadro 2 – Exemplos de sistema de chamada das citações com coincidência de sobrenome de autor	49
Quadro 3 – Citação do mesmo autor e mesmo ano	49
Quadro 4 – Citação de documentos diferentes de um mesmo autor, publicados em anos diferentes	50
Quadro 5 – Exemplos de chamada das citações quando há diversos documentos de vários autores simultaneamente	50

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior exige do acadêmico um envolvimento maior com a pesquisa, que, por sua vez, requer o registro dos resultados de sua investigação em um documento. Dessa forma, é inegável que o acadêmico necessite conhecer as normas que orientam a elaboração dos trabalhos acadêmicos, as quais são definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Portanto, este manual para elaboração do trabalho acadêmico – referente a monografia e a trabalho de conclusão de curso (TCC) – surgiu da necessidade de orientar os acadêmicos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) na elaboração dos seus documentos de conclusão de curso – graduação e especialização.

É oportuno observar que se desenvolveu um arranjo prático e simplificado para orientar a elaboração desses documentos. Contudo, cabe acrescentar que:

Uma pesquisa devidamente planejada, realizada e concluída, não é um simples resultado automático de normas cumpridas de roteiro seguido. Mas deve ser considerada *como obra de criatividade*, que nasce da intuição do pesquisador e recebe a marca de sua originalidade, tanto no modo de empreendê-la como no de comunicá-la. (RUDIO, 2015, p.16, grifo do autor).

Por isso, sabe-se que a forma correta de apresentar o resultado de uma pesquisa é a moldura da autonomia intelectual que se busca no ensino superior, assim, espera-se que este guia seja útil nessa tarefa de organizar e emoldurar os conhecimentos construídos.

Este texto aborda aspectos de formatação, de estruturação, de apresentação e de conteúdo. Nos capítulos 2 e 3 são apresentadas, respectivamente, as regras gerais sobre a formatação e a estrutura do referido trabalho. Com relação ao conteúdo, o capítulo 4 traz a descrição dos elementos textuais, e os capítulos 5 e 6 explicam como apresentar as citações e as referências.

2 REGRAS GERAIS DA APRESENTAÇÃO GRÁFICA

A apresentação gráfica consiste na organização do texto nos padrões acadêmicos e científicos. O arquivo da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser encaminhado para o e-mail **enviotcc.fln@ifsc.edu.br**, bem como à Coordenação do Curso ou ao(à) responsável pelo TCC no Curso do discente, em formato PDF, somente após o aval do orientador e constando a folha de assinatura da banca avaliadora. O arquivo só será considerado entregue após a confirmação de recebimento do e-mail dado pelo servidor da biblioteca e pela Coordenação de Curso ou responsável pelo TCC no Curso.

O formato da folha é A4, com margens superior e esquerda de 3 cm, e inferior e direita de 2 cm.

A fonte deve ser Arial 12, digitada em cor preta com exceções para:

- a) citações longas, notas de rodapé, paginação, legenda e fonte das ilustrações, das tabelas e dos gráficos, que devem ser digitados em tamanho 10;
- b) títulos e subtítulos de seções (descritos no item 2.1).

Todo o texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas, e os parágrafos devem ser iniciados com recuo de 2 cm. As citações diretas com mais de três linhas, as notas, a lista de referências e o resumo devem ser apresentados em espaço simples entre as linhas.

2.1 Alinhamento do texto

O texto do trabalho deve estar justificado, ou seja, alinhado à esquerda e à direita (com exceção do capítulo das referências, que é alinhado à esquerda).

2.2 Títulos e subtítulos

Os títulos das seções devem estar colocados na margem superior com letras maiúsculas e em negrito, tamanho 12, e alinhados à esquerda quando com indicativo numérico. Os subtítulos das seções devem ser escritos com letras minúsculas, tamanho 12, alinhados à margem esquerda, separados do texto que os precede ou que os sucede por um espaço 1,5.

Títulos sem indicativos numéricos, como agradecimentos, listas, resumo, sumário, referências, glossário, apêndices e anexos devem ser centralizados e ter fonte formatada como a de título de seção. A folha da aprovação, a da dedicatória e a da epígrafe são apresentadas sem título e sem indicativo numérico.

Os títulos e subtítulos devem receber outras características de destaque, dependendo da gradação de importância entre seção primária (título) e as demais seções (subdivisões ou subtítulos), isto é, um subtítulo não pode sobressair-se a um título.

Atenção aos indicativos de seção:

Fonte primária – **1 TÍTULO**

Fonte secundária – **1.1 Subtítulo secundário**

Fonte terciária – 1.1.1 Subtítulo terciário

Fonte quaternária – 1.1.1.1 *Subtítulo quaternário*

Por fim, é importante ressaltar que “todas as seções devem conter um texto relacionado a elas” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012, p. 2).

2.3 Alíneas

Ao elaborar o texto, é comum a necessidade de se enumerarem itens dentro de uma seção. Quando houver essa necessidade, devem-se utilizar alíneas, sempre com texto introdutório encaminhando-as, seguido por dois pontos. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2012), devem ser:

- a) ordenadas alfabeticamente por letras minúsculas, seguidas de parêntese;
- b) adentradas em relação à margem esquerda, com espaço de parágrafo;
- c) iniciadas com letra minúscula (salvo quando nomes próprios), sempre com a mesma classe gramatical;
- d) terminadas com ponto e vírgula, sendo a última com ponto;
- e) encerradas com dois pontos quando anteriores às subalíneas;
- f) divididas em subalíneas, quando necessário, sendo:
 - introduzidas com hífen sob a primeira letra do texto da alínea;
 - encerradas com ponto e vírgula, sendo a última com ponto se não

houver mais alíneas.

2.4 Paginação

As folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente. Os elementos pré-textuais não recebem número; a numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual (introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito; e, havendo anexos e/ou apêndices, sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

2.5 Plantas, figuras, tabelas e quadros

Ao se utilizarem figuras, tabelas, e quadros, faz-se necessária não só a enumeração e a legenda dos mesmos, como também a sua menção no texto.

A identificação das figuras, tabelas e quadros vem acima dos mesmos; conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2005), deve aparecer **centralizada, com fonte 10, negrito e espaço simples (sem ponto final)**, primeiro com a palavra designativa, seguida do número de ordem de ocorrência no texto, travessão e título (orienta-se deixar uma linha em branco entre o texto e o título da figura, tabela e/ou quadro)

A citação da fonte consultada (ou do próprio autor) vem **abaixo** da figura, tabela, e/ou quadro, com **fonte 10, espaço simples, sem negrito, alinhada à esquerda** da figura, tabela, e/ou quadro e é elemento obrigatório (não existe regra para o espaçamento entre a figura, tabela ou quadro e a fonte – orienta-se escrever o mais próximo possível à figura, tabela ou texto). Caso a fonte seja extraída de documento *on-line*, deve-se citar o sobrenome do autor ou o nome da entidade/instituição seguido do ano da publicação ou da extração do site (sendo este último entre parênteses) – não se deve inserir aqui o endereço da página; essa informação deve ser dada no capítulo das referências (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a). Assim:

Figura 1 – Logotipo do IFSC



Fonte: INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (2018).

Plantas e figuras grandes deverão ser apresentadas em arquivo separado, na mesma mídia que contém o trabalho (quando da apresentação à biblioteca), com o título Anexo X ou Apêndice X (incluir a letra do apêndice/anexo), em formato PDF, de acordo com os itens 3.3.4 e/ou 3.3.5.

2.6 Equações

As equações, quando destacadas do parágrafo, devem estar na margem esquerda e com numeração sequencial entre parênteses alinhada à direita (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011b); devem, também, ser citadas no texto antes de serem apresentadas. Assim:

O cientista Albert Einstein formulou a teoria da relatividade conforme indicado na Equação 1:

$$E = m \cdot c^2 \quad (1)$$

Onde:

E = energia (J)

m = massa (kg)

c = velocidade da luz (m/s)

3 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

A estrutura de um trabalho acadêmico é dividida em três partes:

- a) elementos pré-textuais, que servem para indicar a obra;
- b) elementos textuais, nos quais se apresenta o trabalho;
- c) elementos pós-textuais, que sucedem o texto.

O trabalho acadêmico deverá apresentar a seguinte estrutura, a partir de elementos obrigatórios e opcionais:

a) Elementos pré-textuais:

- Capa (obrigatório);
- Folha de rosto (obrigatório);
- Ficha de identificação (obrigatório);
- Folha de aprovação (obrigatório);
- Dedicatória (opcional);
- Agradecimentos (opcional);
- Epígrafe (opcional);
- Resumo (obrigatório);
- Abstract (obrigatório);
- Lista de ilustrações (opcional);
- Lista de tabelas (opcional);
- Lista de abreviaturas (opcional);
- Lista de símbolos (opcional);
- Sumário (obrigatório);

b) Elementos textuais:

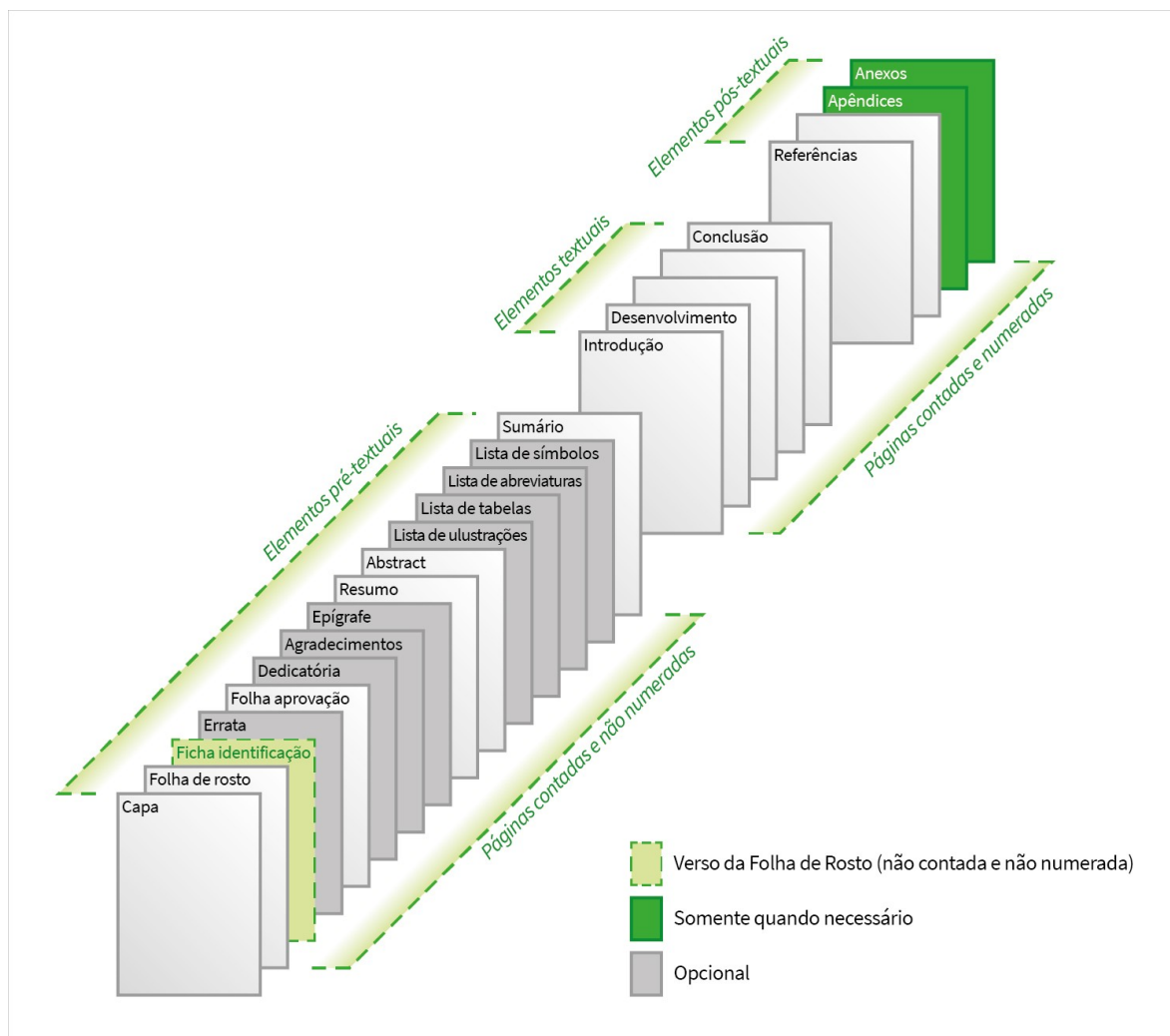
- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão ou Considerações finais;

c) Elementos pós-textuais

- Referências (obrigatório);
- Bibliografia complementar (opcional);
- Glossário (opcional);
- Apêndices (opcional);
- Anexos (opcional).

Para um melhor entendimento, apresentam-se os elementos do trabalho acadêmico na Figura 2.

Figura 2 – Estrutura do trabalho acadêmico para meio digital



Fonte: Adaptado de UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (2000).

Observa-se, na Figura 2, que a ficha de identificação fica no verso da Folha de rosto para fins de impressão; no entanto, para o trabalho em formato digital, o pdf gerado pelo programa da referida ficha deverá aparecer após a folha de rosto, sendo esta página contada, mas não numerada.

A seguir, são elencados esses elementos na ordem em que aparecem no trabalho.

3.1 Elementos pré-textuais

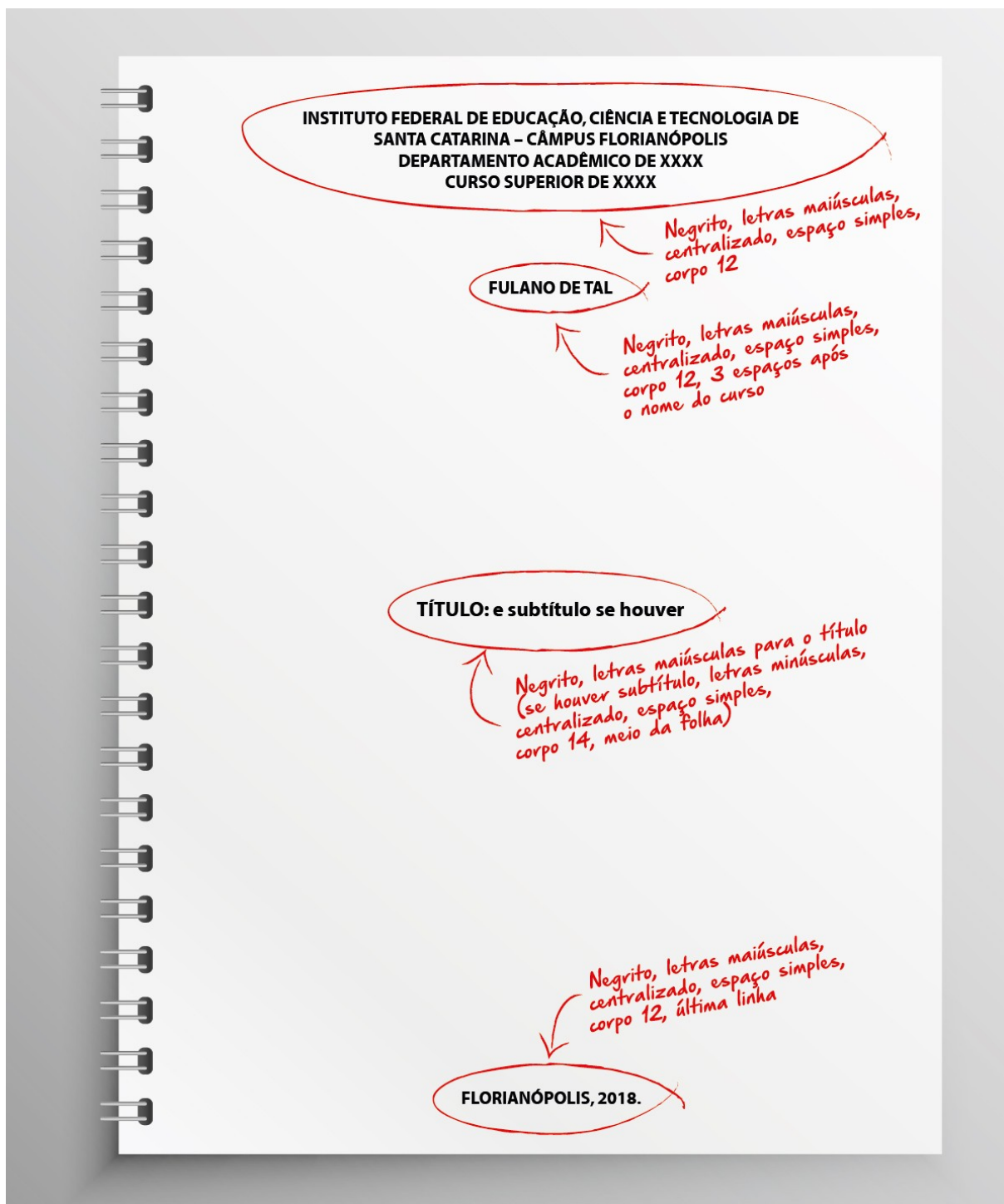
Estes elementos apresentam o trabalho, mostram sua estrutura e facilitam a localização dos elementos textuais e pós-textuais.

3.1.1 Capa

O trabalho acadêmico digital precisa de uma capa com as seguintes informações (Figura 3):

- a) nome da instituição;
- b) nome do câmpus;
- c) nome do curso;
- d) nome do autor;
- e) título;
- f) local e ano de apresentação do trabalho.

Figura 3 – Modelo de Capa



Fonte: Elaboração própria (2018).

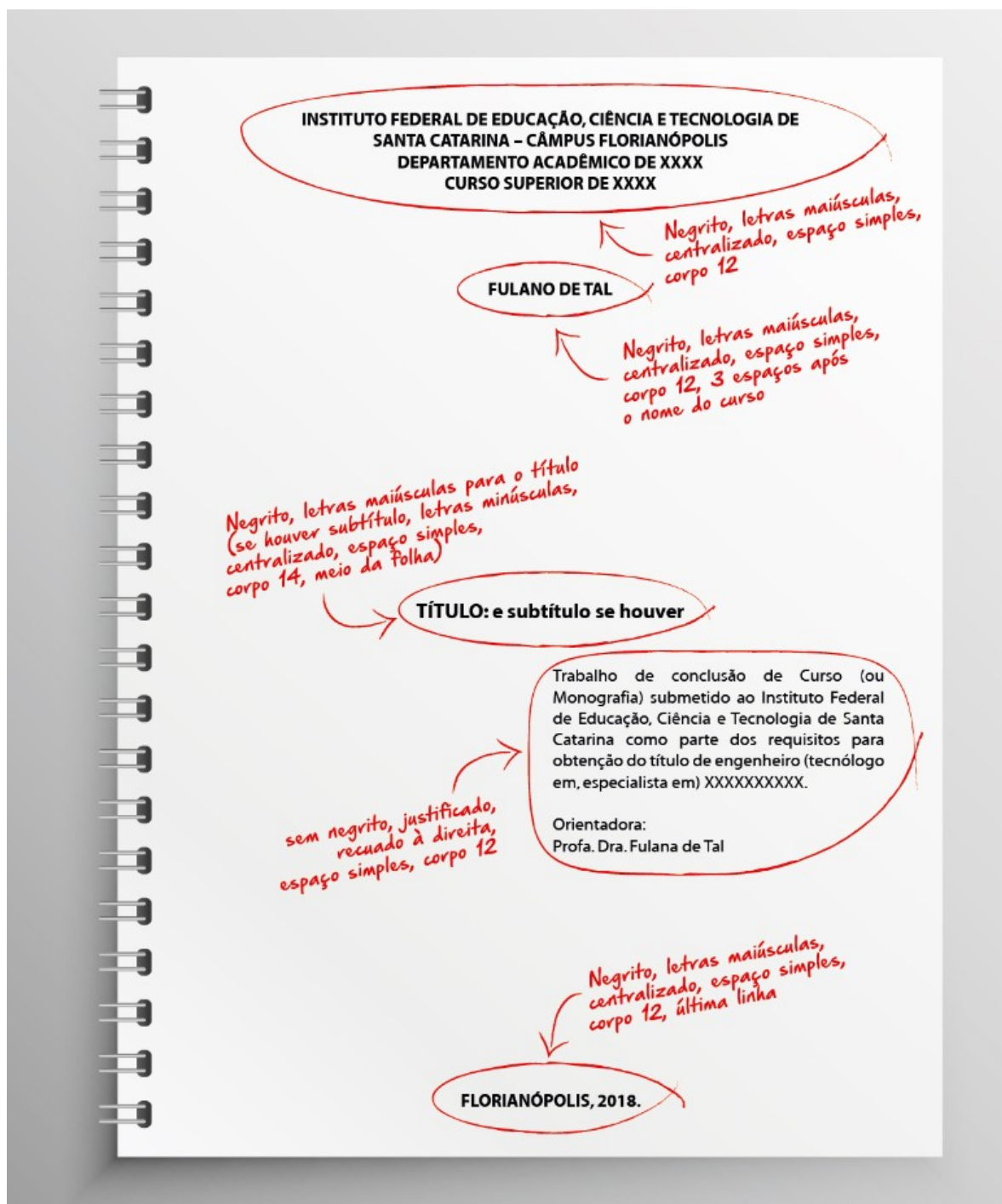
3.1.2 Folha de rosto

A Folha de rosto deve conter:

- a) nome da instituição, departamento e curso;
- b) nome do autor;
- c) título do trabalho;
- d) nota indicando a natureza do trabalho;
- e) nome do orientador, titulação;
- f) nome do coorientador (se houver), titulação;
- g) local e ano de apresentação do trabalho.

Esta página deverá ser digitada toda em espaçamento simples, conforme demonstra a Figura 4.

Figura 4 – Modelo de Folha de rosto



Fonte: Elaboração própria (2018).

3.1.3 Ficha de identificação

A Ficha de identificação da obra deve ser elaborada de acordo com o padrão adotado pela biblioteca do IFSC a partir do formulário disponível em <http://ficha.florianopolis.ifsc.edu.br/> (Figura 5).

Figura 5 – Modelo de ficha de identificação da obra

<p>Sobrenome autor, nome autor Título do trabalho / Nome completo do autor ; orientador, nome do orientador – Florianópolis, SC, ano. Número de páginas p. : il. color.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (nome do curso) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Inclui referências.</p> <p>1. Palavra chave. 2. Palavra chave 3. Palavra chave. 4. Palavra chave. 5. Palavra chave I. Sobrenome orientador, nome orientador. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. III. Título.</p>
--

Fonte: Elaboração própria (2018).

3.1.4 Folha de aprovação

Elemento indispensável ao trabalho, a folha de aprovação contém nome do autor do trabalho, título, natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011b).

A Figura 6 demonstra como elaborar a Folha de Aprovação, que deve ser assinada pelos membros da banca examinadora após a aprovação, digitalizada e inserida no trabalho.¹

¹ A Folha de Aprovação é de responsabilidade do estudante. No dia da defesa, o estudante deverá portar, pelo menos, uma cópia da mesma para coletar a assinatura dos integrantes da banca; de

A folha de aprovação deve conter:

- a) título do trabalho;
- b) nome do autor;
- c) texto de aprovação;
- d) local e data (dia, mês e ano);
- e) a indicação da Banca Examinadora;
- f) espaço para assinatura;
- g) nome do orientador e titulação;
- h) nome do co-orientador (se houver) e titulação;
- i) nome do orientador metodológico (se houver) e titulação;
- j) relação dos demais membros da banca e titulação.

posse de todas as assinaturas, o aluno deverá entregar a folha para o(a) orientador(a), que a devolverá ao discente somente após verificação e constatação das modificações realizadas, para que ele a insira na versão final de seu trabalho.

Figura 6 – Modelo de Folha de Aprovação

The image shows a template for a 'Folha de Aprovação' (Approval Sheet) with several fields and handwritten annotations in red ink. The annotations provide formatting instructions for each field.

- TÍTULO DO TRABALHO**: Annotated with "Centralizado, negrito, corpo 14, caixa alta" (Centered, bold, body 14, all caps).
- NOME DO AUTOR**: Annotated with "Centralizado, negrito, corpo 12, caixa alta" (Centered, bold, body 12, all caps).
- Text Block**: "Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do Título de Engenheiro/Tecnólogo/Especialista em XXXX e aprovado na sua forma final pela banca examinadora do Curso de XXXX do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina." Annotated with "sem recuo de parágrafo, justificado, alinhamento de 1,5, corpo 12" (No paragraph indent, justified, 1.5 alignment, body 12).
- Location/Date**: "Florianópolis, dia de mês, ano." Annotated with "Centralizado, corpo 12" (Centered, body 12).
- Banca Examinadora:**: Annotated with "sem recuo de parágrafo, corpo 12" (No paragraph indent, body 12).
- Signatures Section**: A large oval area containing five lines for signatures, each followed by a horizontal line and the label "Nome do Orientador, Titulação" or "Nome do Membro da Banca, Titulação". Annotated with "Centralizado, corpo 12" (Centered, body 12).

Fonte: Elaboração própria (2018).

3.1.5 Dedicatória

Elemento opcional, a dedicatória deve ser colocada após a folha de aprovação, alinhada no canto inferior direito, sem título e não pode ultrapassar o limite de uma página.

3.1.6 Agradecimentos

Elemento opcional, os agradecimentos devem ser colocados após a dedicatória e o título deve aparecer na primeira linha, centralizado.

3.1.7 Epígrafe

Elemento opcional, a epígrafe deve ser colocada após os agradecimentos e deve aparecer alinhada no canto inferior direito, sem título.

3.1.8 Resumo

O resumo é a “apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto. Constitui elemento essencial em textos de natureza técnico-científica.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 3) No resumo, a primeira frase deve expressar o tema do trabalho e ser precedida das informações sobre o objetivo da pesquisa, o método que foi empregado, os resultados e as conclusões mais importantes, seu valor e originalidade. O resumo deve conter entre 150 e 500 palavras, e constitui-se de um único parágrafo, sem recuo. Abaixo do resumo, deve-se deixar uma linha em branco e escrever as palavras-chave (mínimo três, máximo cinco, separadas por ponto final e iniciadas com letra maiúscula).

3.1.9 *Abstract*

É obrigatório que se faça o resumo na língua vernácula e em língua estrangeira (inglês). Abaixo do *abstract* devem aparecer as *Keywords*, (mínimo três, máximo cinco, separadas por ponto final e iniciadas com letra maiúscula).

3.1.10 Lista de figuras

Elemento opcional, a lista de figuras deve ser elaborada na ordem em que (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, plantas) aparecem no texto, com a palavra “Figura”, o número sequencial, seguido de seu nome específico e da página em que aparecem. Veja o exemplo:

Figura	1	–	Estrutura do trabalho acadêmico para meio digital.....	08 12
Figura	2	–	Modelo de capa	13 14
Figura	3	–	Modelo de folha de rosto.....	
Figura	4	–	Modelo de ficha de identificação da obra.....	

3.1.11 Lista de tabelas

Elemento opcional, a lista de tabelas deve ser elaborada na ordem em que as tabelas aparecem no texto, com a palavra “Tabela”, número sequencial, seguido de seu nome específico e da página em que aparecem (vide exemplo da lista de figuras).

3.1.12 Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional, a lista de abreviaturas e siglas consiste na relação em ordem alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou das expressões correspondentes grafadas por extenso. Veja o exemplo:

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina
LER – Lesão por Esforço Repetitivo

3.1.13 Sumário

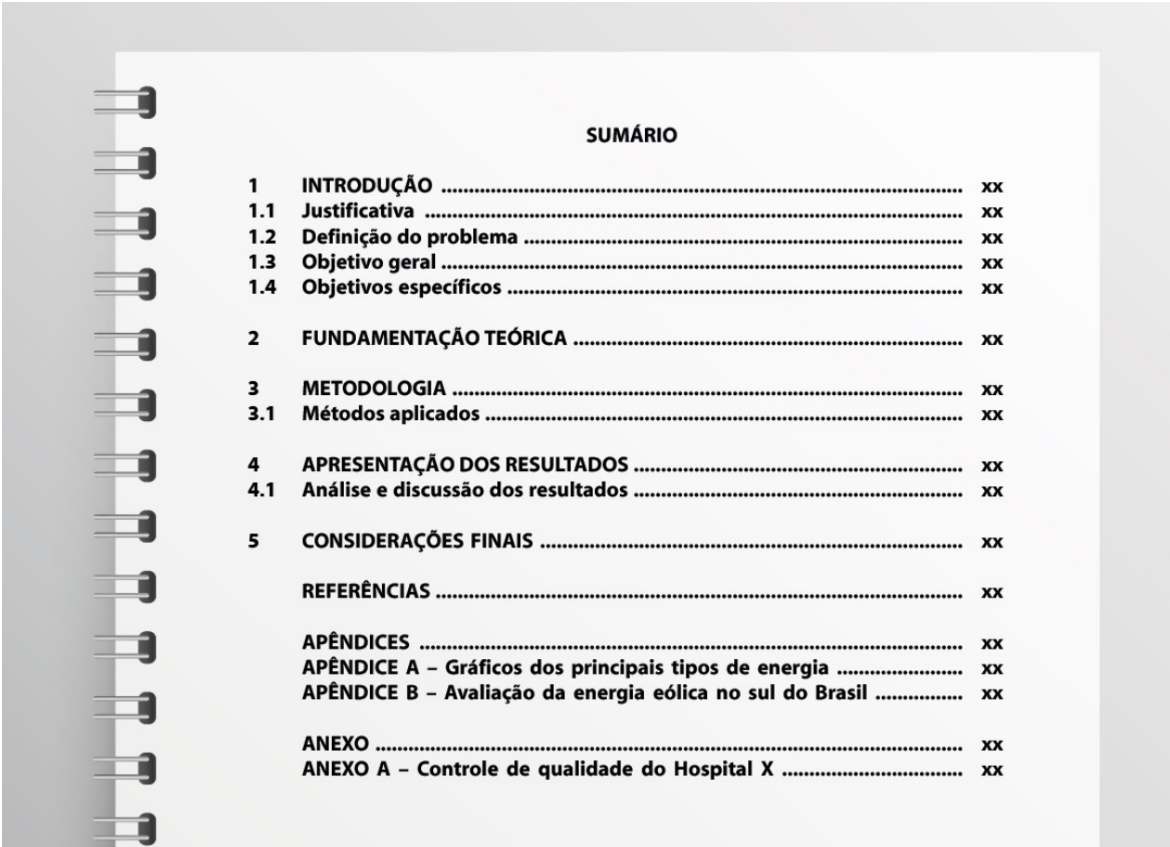
Elemento obrigatório, o sumário apresenta todos os títulos e os subtítulos contemplados no trabalho a partir dele - elementos textuais e pós-textuais. Apresenta, para cada título ou subtítulo, os seguintes dados, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2012):

- a) o indicativo numérico, quando houver (algarismo arábico);
- b) o título do capítulo ou seção, com a mesma configuração (tipo de letra e destaque usados no texto);
- c) o número da página inicial do capítulo/seção ligado ao título por linha pontilhada.

Todos os títulos e subtítulos deverão estar alinhados com o título de maior indicativo numérico, inclusive os elementos pós-textuais. Os elementos pré-textuais não podem constar no sumário.

A Figura 7 demonstra como elaborar o sumário do trabalho acadêmico.

Figura 7 – Modelo de Sumário



SUMÁRIO		
1	INTRODUÇÃO	XX
1.1	Justificativa	XX
1.2	Definição do problema	XX
1.3	Objetivo geral	XX
1.4	Objetivos específicos	XX
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	XX
3	METODOLOGIA	XX
3.1	Métodos aplicados	XX
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	XX
4.1	Análise e discussão dos resultados	XX
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	XX
	REFERÊNCIAS	XX
	APÊNDICES	XX
	APÊNDICE A – Gráficos dos principais tipos de energia	XX
	APÊNDICE B – Avaliação da energia eólica no sul do Brasil	XX
	ANEXO	XX
	ANEXO A – Controle de qualidade do Hospital X	XX

Fonte: Elaboração própria (2018).

3.2 Elementos textuais

Parte do trabalho em que se expõem as informações pesquisadas, a saber: introdução, desenvolvimento e conclusão (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011b). Devido à importância dos elementos textuais, uma descrição mais elaborada do que deve ser contemplado no conteúdo destes três elementos é feita no Capítulo 4.

3.3 Elementos pós-textuais

São os elementos que sucedem o texto, a saber, referências, bibliografia complementar, glossário, apêndices, anexos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011b).

3.3.1 Referências

Referência é conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite a sua identificação individual. Elemento obrigatório, constitui uma lista em ordem alfabética dos documentos efetivamente citados no texto (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002a). **Neste capítulo, não devem ser referenciadas fontes que não foram citadas no texto.**

3.3.2 Bibliografia complementar

Elemento opcional, a bibliografia complementar indica as fontes que serviram de subsídio para o trabalho, mas que **não foram citadas** no texto.

A bibliografia complementar deve aparecer logo após o capítulo das referências (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002a) e deve estar listada no sumário também.

3.3.3 Glossário

Elemento opcional, o glossário é uma espécie de dicionário do trabalho. Consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas, seguidas de seus significados.

3.3.4 Apêndices

Os apêndices são textos e/ou documentos **elaborados pelo próprio pesquisador** quando este precisa complementar o texto principal. “Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011b, p. 9). **No corpo do trabalho deve aparecer a menção do apêndice, sempre em ordem alfabética**, e os mesmos devem constar no sumário. Veja os exemplos:

APÊNDICE A – Gráficos dos principais tipos de energia
APÊNDICE B - Avaliação da energia eólica no sul do Brasil

3.3.5 Anexos

O anexo é um “texto ou documento **não elaborado pelo pesquisador**, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração”, quando necessário. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS, 2011b, p. 9, grifo nosso). Também deve ser identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. **No corpo do trabalho deve aparecer a indicação do anexo, sempre em ordem alfabética**. Também os anexos devem constar no sumário e serem nomeados alfabeticamente. Veja os exemplos de como apareceriam dois títulos de anexos em suas respectivas páginas:

ANEXO A – Controle de qualidade do Hospital x
ANEXO B – Planta da empresa

4 CONTEÚDO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS

A parte textual do trabalho acadêmico apresenta uma estrutura com introdução, desenvolvimento e conclusão, as quais são delineadas a seguir.

4.1 Introdução

A introdução abre o trabalho propriamente dito. Tem a finalidade de apresentar os motivos que levaram o autor a realizar a pesquisa, o problema abordado, os objetivos e a justificativa. Neste capítulo, os conteúdos desejáveis e necessários de cada uma das seções que compõem um trabalho de conclusão de curso são mencionados e explicados de forma sucinta.

A introdução deve conter a apresentação e a contextualização do tema, a delimitação das fronteiras da pesquisa e as linhas de desenvolvimento. Inclui-se também referência às fontes de material, aos métodos seguidos, às teorias ou aos conceitos que embasam o desenvolvimento e a argumentação, às eventuais faltas de informação, ao instrumental utilizado.

No capítulo da introdução, acrescentam-se, ainda, os seguintes subtítulos: justificativa, definição do problema, hipótese (caso seja necessário), objetivo geral e objetivos específicos.

4.1.1 Justificativa

A justificativa trata da relevância, do porquê de tal pesquisa ser realizada. Justifica-se aqui a escolha do tema, a delimitação feita e a relação que o aluno possui com ele. Procura-se demonstrar a legitimidade, a pertinência, o interesse e a capacidade do aluno em lidar com o referido tema.

Deve-se fazer o mesmo em relação ao problema e à hipótese, mostrando a relevância científica do tema. Deve-se desenvolver, então, nesta parte, a justificativa para o tema, para o problema e para a hipótese, nos termos em que foram formulados na fase de elaboração do projeto de pesquisa.

4.1.2 Definição do problema

Um problema decorre de um aprofundamento do tema. Ele deve delimitar a pesquisa. Diversos autores sugerem que o problema deve ter algumas características. As mais plausíveis seriam (GIL, 2017):

- a) deve ser formulado como pergunta – isso facilita sua identificação por quem consulta a pesquisa;
- b) deve ser claro e preciso;
- c) deve ser delimitado a uma dimensão viável, pois, muitas vezes, o problema é formulado de uma maneira muito ampla, impossível de ser investigado.

4.1.3 Hipótese(s)

Nos estudos em que o objetivo é descrever um fenômeno ou apresentar suas características, as hipóteses não precisam aparecer explicitamente em uma seção; no entanto, se a pesquisa visar relações de associação ou de dependência entre variáveis, é necessário elaborar uma hipótese de forma clara e precisa. (MEDEIROS; HENRIQUES, 2008)

Levando-se em conta os conhecimentos teóricos e a experiência com o assunto, é possível traçarem-se hipóteses que apontam prováveis soluções para o problema. Elas são como verdades pré-estabelecidas que a investigação deverá, ao final, negar ou confirmar.

4.1.4 Objetivos

Neste item deve ser indicado claramente o que se deseja realizar, o que se pretende alcançar. É fundamental que os objetivos sejam exequíveis. Geralmente se formula um objetivo geral articulando-o a outros objetivos mais específicos.

4.1.4.1 Objetivo geral

Nesta seção se procura determinar, com clareza e objetividade, o propósito da realização da pesquisa. Deve-se estar atento ao fato de que, na

pesquisa em nível de graduação ou pós-graduação, os propósitos são essencialmente acadêmicos, como mapear, identificar, levantar, diagnosticar, traçar o perfil ou historiar determinado assunto específico dentro de um tema. No âmbito de uma pesquisa bibliográfica, por exemplo, não se deve propor a resolução do problema em si, mas apenas levantar as informações necessárias para melhor compreendê-lo. Resumindo, pode-se trabalhar assim o objetivo geral:

- a) indicar de forma genérica qual o objetivo a ser alcançado;
- b) iniciar a frase com um verbo abrangente e no infinitivo, como: compreender, saber, avaliar, verificar, constatar, analisar, desenvolver, conhecer, entender;
- c) definir o objetivo: **o quê, com o quê (quem), por meio de quê, onde, quando.**

4.1.4.2 Objetivos específicos

Definir os objetivos específicos significa aprofundar as intenções expressas no objetivo geral. Propõe-se mapear, identificar, levantar, diagnosticar, traçar o perfil ou historiar determinado assunto específico dentro de um tema com que propósito?

Assim, para elaborar os objetivos específicos deve-se:

- a) detalhar o objetivo geral, mostrando o que se pretende alcançar com a pesquisa;
- b) tornar operacional o objetivo geral, indicando exatamente o que será realizado na pesquisa;
- c) usar verbos que admitam poucas interpretações e estejam no infinitivo, como: identificar, caracterizar, comparar, testar, aplicar, observar, medir, localizar, selecionar, distinguir.

4.2 Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte principal do trabalho. Apresenta a descrição pormenorizada do assunto, a fundamentação teórica, a metodologia (materiais e métodos), os resultados e as respectivas discussões, relacionando-os à revisão de literatura e/ou outros dados. Porém, não se escreve o título “desenvolvimento” no

trabalho, é preferível atribuir um título relacionado ao tema ou ir direto ao referencial teórico.

4.2.1 Revisão da literatura ou fundamentação teórica

Neste capítulo, realiza-se uma análise comentada do que já foi escrito e/ou desenvolvido sobre o tema da pesquisa, procurando mostrar os pontos de vista convergentes e divergentes dos autores.

Por meio da análise da literatura publicada, faz-se a estruturação conceitual que sustenta o desenvolvimento da pesquisa. Trata-se de um mapeamento de quem já escreveu e do que já foi escrito sobre o tema e/ou problema da pesquisa.

A revisão de literatura contribuirá para:

- a) obter informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado;
- b) conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados;
- c) verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa.

4.2.2 Metodologia

A metodologia, em um estudo investigativo, é um caminho que se trilha, construindo, durante o percurso, os procedimentos e os instrumentos exigidos para se obter êxito no trabalho intelectual.

É o momento da pesquisa em que se explicam, passo a passo, todos os procedimentos do estudo que permitiram que os resultados fossem atingidos, identificando os sujeitos com os quais foram coletados os dados, o modo como foram coletados, os instrumentos utilizados nessa coleta e a maneira como os dados foram analisados.

4.2.2.1 Métodos aplicados

Aqui se deve mostrar como foi executada a pesquisa e o desenho metodológico que se adotou. Define-se o tipo - quantitativa, qualitativa, descritiva, explicativa ou exploratória, quando for o caso. E, ainda, identifica-se se é um levantamento, um estudo de caso, uma pesquisa experimental (se a pesquisa for somente bibliográfica, ela será qualitativa; se for estudo de caso também será qualitativa, mas se for pesquisa de campo, se utilizar dados estatísticos, será quantitativa).

Segundo Gil (2017), a organização da metodologia depende do tipo de pesquisa a ser realizada. No entanto, alguns elementos devem ser apresentados, como:

- a) tipo de pesquisa: se é de natureza exploratória, descritiva ou explicativa. Convém, ainda, esclarecer acerca do tipo de delineamento a ser adotado (pesquisa experimental, levantamento, estudo de caso, pesquisa bibliográfica);
- b) população e amostra: envolve informações acerca do universo a ser estudado, da extensão da amostra e da maneira como será selecionada;
- c) coleta de dados: envolve a descrição das técnicas a serem utilizadas para a coleta de dados. Modelos de questionários ou testes deverão ser incluídos nessa parte. Se a pesquisa envolver técnicas de entrevista ou de observação, é também o momento de expor o assunto;
- d) análise dos dados: descrevem-se os procedimentos a serem adotados tanto para a análise quantitativa quanto qualitativa.

4.2.3 Apresentação dos resultados

Nesta parte, faz-se uma apresentação dos resultados a que se chegou a partir da pesquisa.

4.2.3.1 Análise e discussão dos resultados

Neste item, faz-se uma exposição da análise obtida nos resultados da pesquisa, bem como uma discussão crítica a respeito deles.

4.3 Conclusão ou Considerações finais

No último capítulo, apresenta-se a síntese interpretativa dos principais argumentos usados, em que será mostrado se os objetivos foram atingidos e se a(s) hipótese(s) foi(foram) confirmada(s) ou rejeitada(s).

Aqui também se podem incluir recomendações e/ou sugestões para trabalhos futuros (opcional). Deve-se fazer uma rápida recapitulação dos capítulos que compõem o trabalho e uma espécie de autocrítica, fazendo um balanço a respeito dos resultados obtidos pela pesquisa.

É importante observar que a conclusão não constitui a apresentação de uma ideia nova ou um simples anexo sem importância ao trabalho. Pelo contrário, é nesse momento que todas as ações do estudo são expostas, analisadas e finalizadas.

Para melhor orientar-se, deve-se fechar o trabalho respondendo a questões pendentes do tipo:

- a) a pesquisa resolve o problema, amplia a compreensão, mostra novas relações ou mesmo descobre outros problemas em relação ao originalmente escolhido?;
- b) a hipótese, ao final, foi confirmada ou refutada pela pesquisa?;
- c) os objetivos geral e específicos previamente definidos foram alcançados?;
- d) a metodologia de trabalho escolhida foi suficiente para a consecução de seus propósitos? houve necessidade, ao longo da pesquisa, de adotar outras técnicas ou procedimentos para lidar com situações não previstas?;
- e) a bibliografia previamente selecionada correspondeu às expectativas?;
- f) terminado o trabalho, qual a postura que se tem diante da leitura, da análise, da comparação, da síntese de diferentes autores sobre o mesmo tema?

A conclusão é, portanto, um resumo marcante dos argumentos principais, é síntese interpretativa dos elementos dispersos pelo trabalho e o ponto de chegada das deduções lógicas baseadas no desenvolvimento.

Caso se julgar necessário, podem-se também fazer, nesta parte, recomendações para trabalhos futuros; é um espaço em que se apresenta a efetiva contribuição do aluno à compreensão ou à resolução do problema, tendo como fundamento as evidências, os dados da pesquisa e o cotejamento das opiniões dos especialistas. Para isso, é importante:

- a) cuidar para que as sugestões e recomendações estejam de acordo com as leis gerais ou específicas identificadas na pesquisa;
- b) fazer com que as sugestões e recomendações estejam de acordo com as hipóteses já comprovadas na pesquisa ou que possam ser comprovadas por outros procedimentos;
- c) indicar as áreas e os setores que possam ser afetados pelas suas sugestões e recomendações, pois geralmente a implantação de uma sugestão ou recomendação requer providências em diferentes áreas de atuação, como procedimentos administrativos, legislativos ou organizacionais;
- d) finalmente, indicar os possíveis impactos – sociais, políticos, econômicos, entre outros – gerados pela adoção de suas sugestões e recomendações.

5 COMO FAZER REFERÊNCIAS

No IFSC, as normas utilizadas nos trabalhos acadêmicos são aquelas preconizadas pela ABNT. Como já salientado, as referências são apresentadas em seção própria (em um capítulo intitulado **REFERÊNCIAS**), ordenadas alfabeticamente pelo sobrenome do autor (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002a).

As referências devem ser digitadas, usando-se espaço simples entre as linhas e espaço duplo para separá-las; o alinhamento deve ocorrer somente à margem esquerda.

Quando se referenciam várias obras do mesmo autor, substitui-se o nome do autor das referências subsequentes por um traço equivalente a seis espaços.

Em resumo, as referências devem ser grafadas da seguinte maneira:

- a) espaçamento entrelinhas: simples, com espaço duplo entre uma referência e outra;
- b) margem: alinhamento à esquerda, sem recuo de parágrafo;
- c) ordem: alfabética, pelo último sobrenome do autor;
- d) autor repetido: traço correspondente a seis *underlines* substituindo o nome.

A Figura 8 mostra um exemplo de capítulo de referências.

Figura 08 – Exemplo do capítulo Referências

REFERÊNCIAS
<p>CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA. Estratégia para a sustentabilidade. Disponível em: http://www.celesc.com.br/portal/index.php/celesc-holding/sustentabilidade. Acesso em: 03 abr. 2018.</p>
<p>DIAS, Paulo F. Sistemas digitais: uma nova tecnologia. Florianópolis: Papa-Livro, 2014.</p>
<p>DINA, Antônio. A fábrica automática e a organização do trabalho. Petrópolis: Vozes, 2013.</p>
<p>_____. O exercício de cidadania. Rio de Janeiro: Moderna, 2015.</p>
<p>MEDEIROS, João Bosco; HENRIQUES, Antonio. Monografia no Curso de Direito: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC). São Paulo: Atlas, 2008.</p>
<p>NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. Folha de S. Paulo, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.</p>
<p>REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. Química: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.</p>
<p>SILVA, Pedro. Matemática básica. São Paulo: Ática, 2015.</p>

Fonte: Elaboração própria (2018).

5.1 Modelos de referências

Nesta seção do presente manual, os exemplos não estão organizados alfabeticamente (conforme devem ser nos trabalhos acadêmicos), mas sim pelo tipo de documento, para facilitar a consulta aos modelos. Elencam-se os tipos de referências mais utilizados nas pesquisas do IFSC – Câmpus Florianópolis. São eles:

- a) Monografia** (inclui livros, capítulos de livros, dissertações e teses, monografias, TCC, leis e decretos, pareceres, portarias, resoluções, dicionários, atlas, bibliografias, biografias, enciclopédias, normas técnicas, patentes e outros)

Livro (com um autor)

GOMES, Lygia F. *Novela e sociedade no Brasil*. Niterói: EdUFF, 1998.

Livro (com dois autores)

SILVA, Antônio C.; PÁDUA, Henrique. *A arte move um país*. Florianópolis: Garapuvu, 2009.

Livro (com mais de 3 autores)

SILVA, Antônio D. et al. *Direitos sexuais e direitos reprodutivos*. São Paulo: Ática, 2011.

Capítulo de livro

ROMANO, Giovanni. *Imagens da juventude na era moderna*. In: LEVI G.; SCHMIDT, J. (Org.). *História dos jovens 2*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

Dissertação

ANTUNES, Pedro F. *Ambiente de robótica educacional*. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

TCC (em meio eletrônico)

CECHINEL, Carolina M. *Estudo da exposição ocupacional dos profissionais das técnicas radiológicas em medicina nuclear*. 58f. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Radiologia) – Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços, IFSC, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<http://sites.florianopolis.ifsc.edu.br/radiologia/files/2017/10/2017-CAROLINA-MARTINS-CECHINEL.-ESTUDO-DA-EXPOSICAO-OCUPACIONAL-DOS-PROFISSIONAIS0ADAS-T%3%89CNICAS-RADIOL%3%93GICAS-EM-MEDICINA-NUCLEAR.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

Apostilas e similares

SILVA, Marcos C.; SANTOS JR., Saulo N. (Coord.). *Energia Solar: apostila do Curso*

Técnico em Eletrotécnica do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis, 2011.

Leis e Decretos (retirados de livros)

SÃO PAULO (Estado). Decreto no 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Lex: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

BRASIL. Medida provisória no 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

Leis e Decretos (em meio eletrônico)

BRASIL. Lei nº 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Id=LEI%209887>. Acesso em: 22 dez. 1999.

Portarias, Resoluções e Deliberações (em meio eletrônico)

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 468 de 3 de abril de 2017. Dispõe sobre a realização do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 abr. 2017, nº 65, Seção 1, p.40. Disponível em: <http://www.lex.com.br/legis_27370339_PORTARIA_N_468_DE_3_DE_ABRIL_DE_2017.aspx>. Acesso em: 03 abr. 2018.

Patente

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. Medidor digital multissensor de temperatura para solos. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

Norma Regulamentadora

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 10: Segurança em instalações e serviços em eletricidade. 7 dez. 2004. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF808_0812BE4CA7C012BE520074E5264/nr_10.pdf>. Acesso em: 6 mai. 2011.

Relatórios Técnicos

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO. Sistema de Esgotamento Ingleses/Santinho. Florianópolis; 2018.

b) Periódicos (inclui artigos, coleções, matérias, boletins e outros)

Artigo de Jornal

NAVES, Paula. Lagos andinos dão banho de beleza. Folha de S. Paulo, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

Artigo de Revista

SARAIVA, Antônio K. G. Semana de Arte Moderna. Travessia. Florianópolis, UFSC, v. 12, n.34, p. 16-22, out./dez. 1999.

Artigo de Revista (em meio eletrônico)

SILVA, Maria. M. L. Crimes da era digital. .Net, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

Artigo sem autoria declarada

MÃO-DE-OBRA e previdência. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro; v. 7, 1983. Suplemento.

Matéria de Jornal

CASTRO, Zilda C. Ministério da Educação apresenta Base Curricular do Ensino Médio. Diário Catarinense, Florianópolis, 03 abr. 2018. Seção Estilo de Vida, p.3.

c) Eventos (inclui congressos, seminários, reuniões, conferências e outros)

Congresso

CONGRESSO MUNDIAL DE ARTES, 5. , 2013, Brasília, DF. Anais do Salão de Iniciação Artística. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Artes, 2013.

Trabalho apresentado em evento

SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21, 1994, Petrolina. Anais... Petrolina: EMBRAPA, CPATSA, 1994. p. 3-4.

Reunião

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. Química: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

d) Documentos Eletrônicos

Homepage

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Cuidado ao paciente. Disponível em: <http://pdf.datasheetcatalog.com/datasheet_pdf/philips/100124A_to_100124Y.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

DataShit

PHILIPS. 100124^a_to_100124Y. 1990. Disponível em: <http://pdf.datasheetcatalog.com/datasheet_pdf/philips/100124A_to_100124Y.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2018.

Vídeo Youtube

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Instituto De Bioquímica Médica.

Laboratório de Bioenergética. Luz, trevas e o método científico. Direção e produção: Leopoldo de Meis. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xLZYsCn2Y4g&t=23s>>. Acesso em: 10 mar. 2018. Vídeo online (58'27")

Filmes e vídeos

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color., 35 mm.

e) Outros documentos

Mapas

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). Regiões de governo do Estado de São Paulo. São Paulo, 1994. 1 atlas. Escala 1:2.000.

Fotografia

KOBAYASHI, K. Doença dos xavantes. 1980. 1 fotografia, color., 16 cm x 56 cm.

O QUE acreditar em relação à maconha. São Paulo: CERA VI, 1985. 22 transparências, color., 25 cm x 20 cm.

Fotografia (em meio eletrônico)

SAMÚ, R. Vitória, 18,35 horas. 1977. 1 gravura, serigraf., color., 46 cm x 63 cm. Coleção particular.

STOCKDALE, René. When's recess? [2002?] . 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.webshots.com/g/d2002/1-nw/20255.html>>. Acesso em: 13 jan. 2001.

6 COMO FAZER CITAÇÕES

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, **citação** é a “menção de uma informação extraída de outra fonte”. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002b, p. 1). A citação pode ser utilizada para esclarecer, ilustrar ou sustentar um determinado assunto. Ela dá credibilidade ao trabalho científico.

6.1 Tipos de citação

As citações podem aparecer sob três formas em um trabalho acadêmico: citação direta (longa e curta), citação indireta ou citação da citação.

6.1.1 Citação direta

A citação direta consiste na transcrição exata das palavras de um autor, respeitada a redação, ortografia e pontuação. Deve-se apresentar a referência completa de qualquer documento citado diretamente na lista de referências.

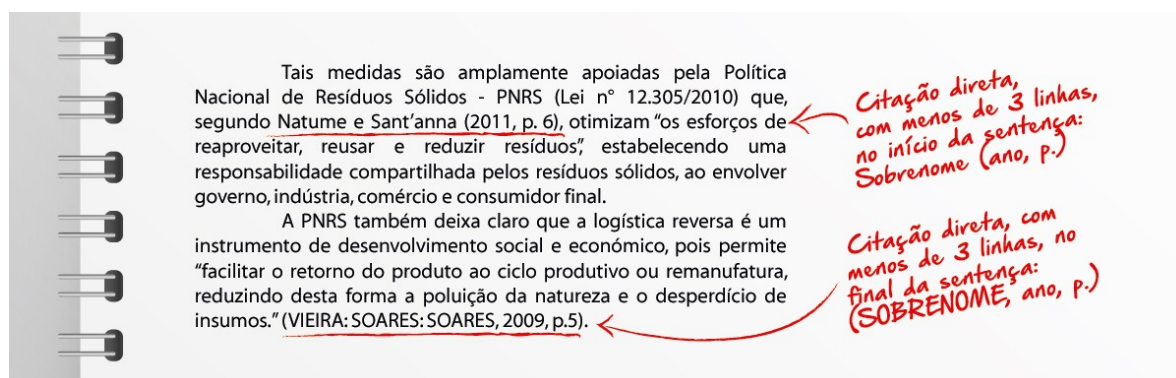
A citação direta pode aparecer sob duas formas, dependendo do tamanho do texto a ser reproduzido: com até três linhas ou com mais de três linhas.

As características da citação direta de textos com até três linhas são:

- a) utiliza as próprias palavras do documento copiado;
- b) deve estar entre “aspas”;
- c) devem aparecer entre parênteses o ano e a página da obra consultada.

A citação direta poderá estar no início ou no final do texto; dependendo de sua posição, ela aparecerá de formas diferentes, como indicado nos exemplos que seguem (Figura 09).

Figura 09 – Exemplo de citação direta com até 3 linhas

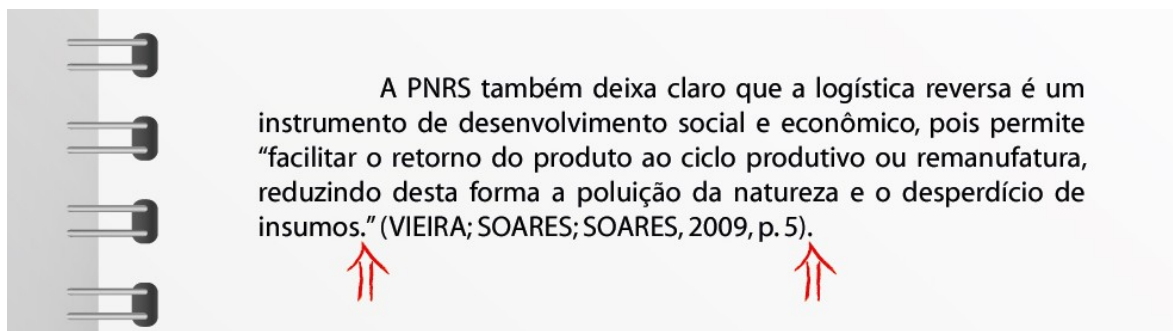


Fonte: Arquivo Professores (2018).

Quanto à pontuação da citação direta em final de frase, observam-se as seguintes ocorrências:

- a) um ponto final deverá ficar dentro das aspas, caso a cópia do texto tenha sido feita até o final da frase do original e outro após o fechamento do parêntese (Figura 10).

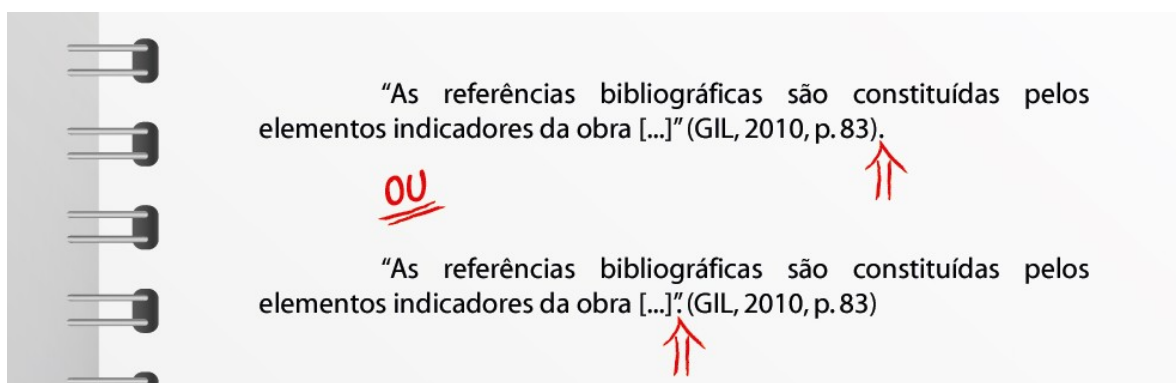
Figura 10 – Pontuação em citação direta I



Fonte: Arquivo Professores (2018).

- b) o ponto final deve ficar fora das aspas caso o trecho copiado não tenha ido até o final da sentença do texto original; nesse caso, usa-se somente uma vez o ponto: ou após a referência ou após as aspas (Figura 11).

Figura 11 – Pontuação em citação direta II



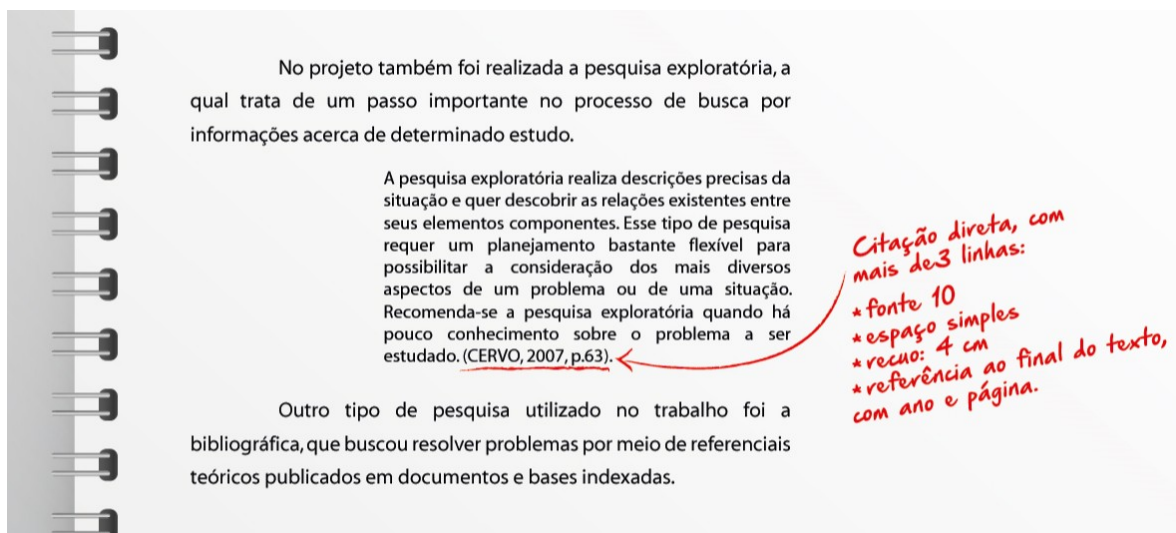
Fonte: Arquivo Professores (2018).

A citação direta com mais de três linhas aparece em formato diferente do texto. São transcritas:

- em bloco separado do texto, justificado;
- com recuo de 4 cm da margem esquerda;
- com a mesma fonte do texto, porém com fonte 10;
- em espaçamento simples;
- com a indicação do autor, ano e página ao final da mesma;
- sem aspas.

A Figura 12 apresenta um exemplo.

Figura 12 – Exemplo de citação direta com mais de 3 linhas



Fonte: Arquivo Professores (2018).

6.1.2 Citação indireta

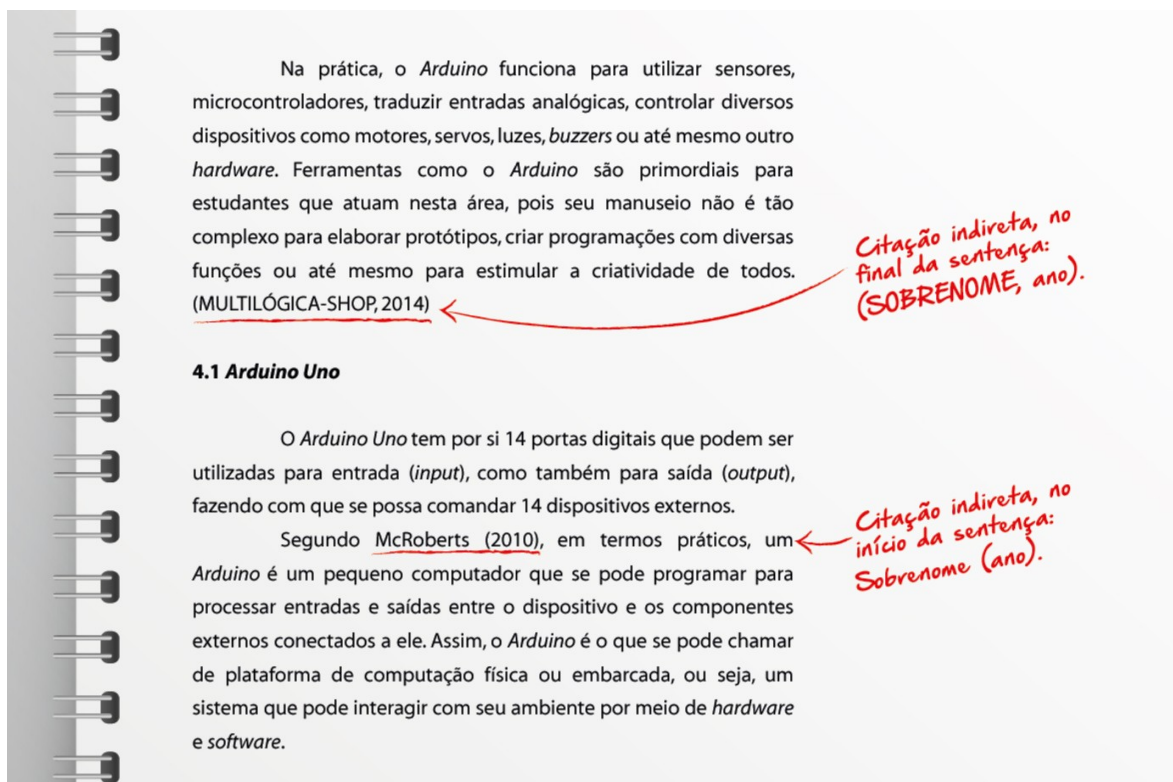
A citação indireta consiste na reescritura do texto de um autor, isto é, o texto consultado é modificado pelo autor da monografia. Deve-se também indicar a fonte de onde foi retirada a ideia, porém não se usam aspas, aparecendo a citação sob a forma de paráfrase ou de condensação (síntese). Na lista de referências, deve-se apresentar a referência completa de qualquer documento citado indiretamente.

A citação indireta possui as seguintes características:

- a) trata-se da reprodução das ideias do autor;
- b) não se usam aspas;
- c) opcionalmente se indica o número das páginas;
- d) indicam-se o sobrenome do autor e ano da obra (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002b).

Assim como ocorre na citação direta, a citação indireta poderá aparecer no início ou no final do texto; dependendo de sua posição, ela aparecerá de formas diferentes, como indicado nos exemplos que seguem (Figura 13).

Figura 13 – Exemplo de citação indireta

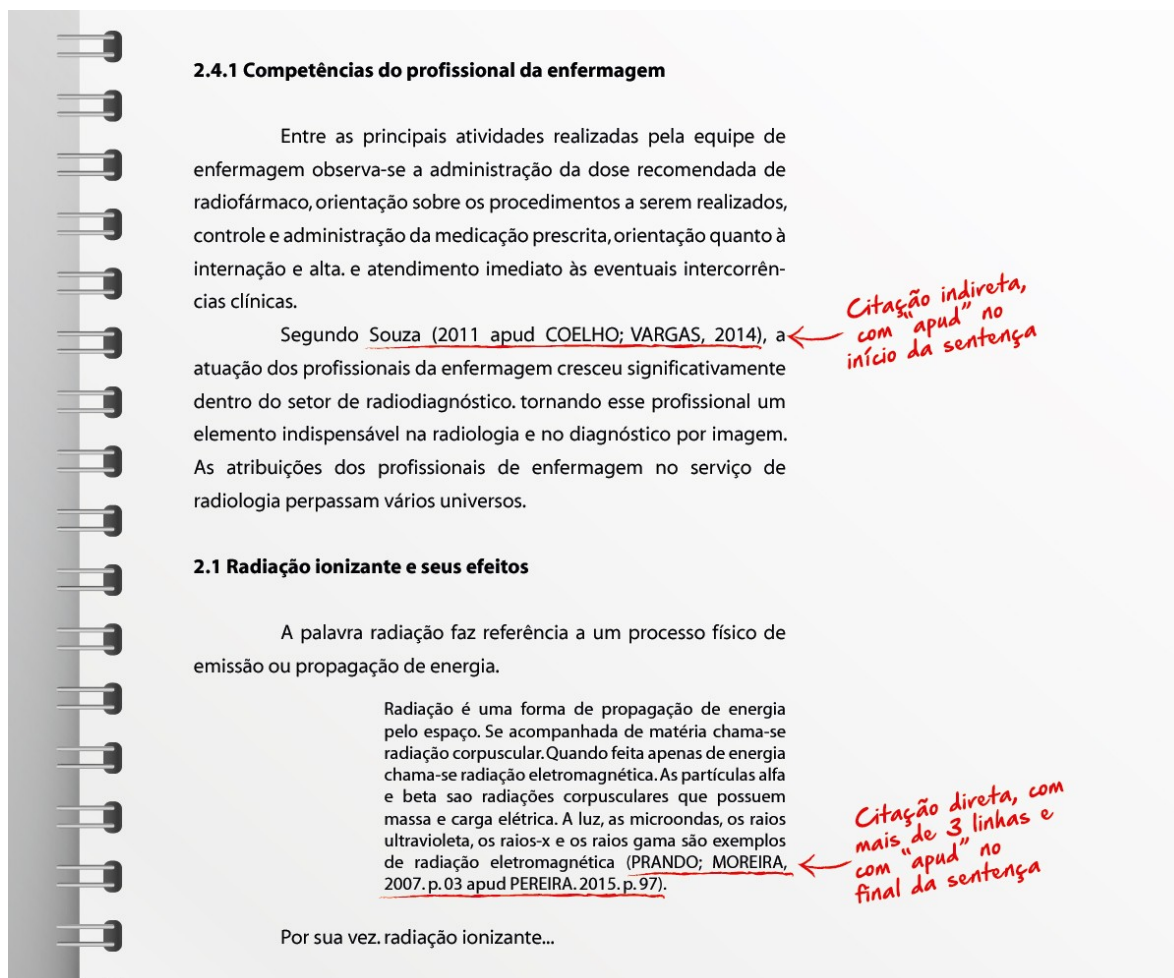


Fonte: Arquivo Professores (2018).

6.1.3 Citação da citação

Citação da citação é a citação de um texto a que se teve acesso a partir de outro documento. Só deve ser usada na total impossibilidade de acesso ao documento original. Deve-se usar a expressão “apud”, (do latim, citado por, conforme, segundo) e pode-se empregá-la no início ou final de sentença, por meio de citação direta ou indireta, como mostra a Figura 14.

Figura 14 – Exemplo de citação com “apud”



Fonte: Arquivo Professores (2018).

6.2 Casos especiais

Nas citações diretas (simples ou com “apud”), muitas vezes, é preciso recorrer a situações particulares, tais como: supressões, interpolações, ênfases, destaques, traduções, erros e adaptações, que deverão ser grafadas da seguinte maneira:

a) **supressão**: pode ocorrer no início, no meio ou no final do texto copiado; nesse caso, devem-se usar chaves, representadas por: [...]. Exemplo:

Gil (2017, p.17) define pesquisa como "[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos [...]".

b) **interpolação** (explicação, acréscimo ou comentário): deve-se colocá-la entre chaves. Exemplo:

“O tema [da pesquisa] é o assunto que se deseja provar ou desenvolver [...]”. (LAKATOS, 2010, p.44)

c) **ênfase ou destaque**: deve-se usar negrito ou itálico para o termo destacado; quando o destaque for do autor da obra consultada, usa-se a expressão ‘grifo do autor’ entre parênteses; quando for do autor da pesquisa, utiliza-se a expressão ‘grifo nosso’, também entre parênteses. Exemplo:

“No primeiro [momento], o pesquisador tem por objetivo identificar as variações da variável independente nos grupos. No segundo, ele procura mensurar as variáveis dependentes.” (GIL, 2017, p. 104, grifo do autor).

“Quando a análise e a interpretação dos dados são feitas de maneira simplista, chega-se a resultados simplesmente desastrosos.” (GIL, 2017, p. 105, grifo nosso).

d) **tradução**: quando se consulta um texto em língua estrangeira, deve-se indicar que o trecho citado foi traduzido pelo autor da monografia com a expressão ‘tradução nossa’ dentro dos parênteses da citação. Exemplo:

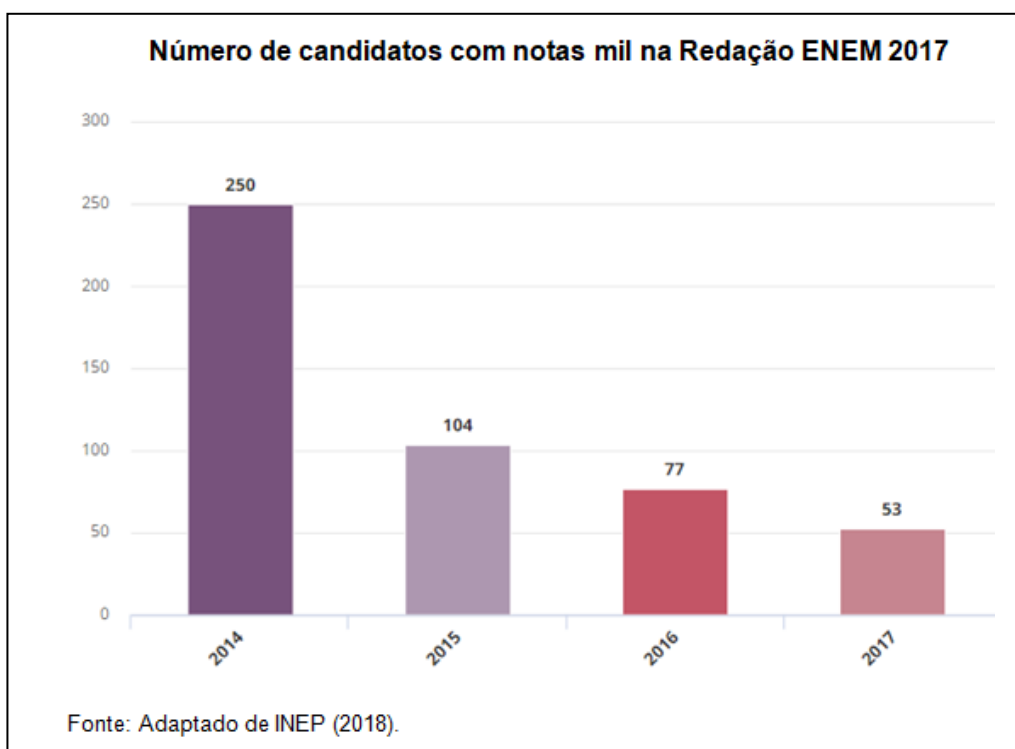
Müller (2016, p. 67, tradução nossa) reitera a ideia, indicando que a robótica “é a ciência e técnica da concepção, construção e utilização de robôs [...]”.

e) **erro** (ortográfico ou lógico): deve-se usar a expressão **sic**, do latim, “assim mesmo”, entre chaves, logo após a ocorrência do erro (observação: não devem ser consideradas “erradas” questões relacionadas à nova ortografia, caso a obra referenciada tenha sido escrita antes da vigência do acordo ortográfico de 2016). Exemplo:

“A nível de [sic] Brasil, pode-se afirmar que a área da saúde apresenta situações críticas.” (SANTOS, 2017, p. 24).

f) **adaptação**: usada em figuras ou tabelas extraídas de outro texto, com algumas modificações realizadas pelo pesquisador; nesse caso, usa-se a expressão ‘Adaptado de’ (Figura 15).

Figura 15 – Figura adaptada a partir do original



Fonte: Arquivo Professores (2018).

6.3 Expressões latinas

Utilizam-se expressões latinas para evitar repetição de títulos de obras e nomes e sobrenomes de autores. A primeira citação de uma obra deve apresentar sua referência completa; as subsequentes podem aparecer sob forma abreviada. Deve usar grafia normal ao grafar as expressões latinas. Algumas delas são:

a) **Idem ou Id.** (= do mesmo autor) - usada em substituição ao nome de um autor, na indicação sequencial de suas diferentes obras.

Exemplo (notas de rodapé):

¹ LOPES, 2006.

² Id., 2007.

³ SOARES, 1990.

⁴ Id., 1991.

⁵ Id., 1998.

b) **Ibidem ou Ibid.** (= na mesma obra) - usada para substituir dados da indicação anterior, pois o único dado que varia é a página.

Exemplo (notas de rodapé):

¹ MORAIS, 2001, p. 85

² Ibid., p. 89

³ Ibid., p. 150

6.4 Sistema de chamada

As citações devem ser indicadas no texto por um único sistema de chamada: **autor-data** (do início ao fim do documento). O Quadro 1 indica exemplos de como devem ficar as referências e as citações em um trabalho acadêmico.

Quadro 1 – Sistemas de chamada

Autoria	Posição da citação	Citação	Referência
Um autor	Início	Segundo Moraes (2013, p. 2), “xxxx.”	MORAES, Antônio. A ética na ciência . São Paulo: Ed. Ática, 2013.
	fim	“Xxxx.” (MORAES, 2013, p. 2).	
Dois autores	Início	Segundo Peixoto e Costa (2015, p. 12), “xxxx.”	PEIXOTO, Pedro D.; COSTA, João R. Saúde em cena . Rio de Janeiro: Ed. Moderna, 2016.
	fim	“Xxxx.” (PEIXOTO; COSTA, 2015, p. 12).	
Três autores	Início	De acordo com Silva, Dias e Costa (2016, p. 53), “xxxx.”	SILVA, Carlos J.; DIAS Antônio C.; COSTA, Reinaldo. O ensino da gramática no Brasil . São Paulo: Ed. Ática, 2016.
	fim	“Xxxx.” (SILVA; DIAS; COSTA, 2006, p. 53).	
Quatro ou mais autores	Início	Para Gomes Filho et al. (2017, p. 25), “xxxx.”	GOMES FILHO, Antônio et al. Física para iniciantes . São Paulo: Ed. Saraiva, 2017.
	fim		

		"Xxxx." (GOMES FILHO et al., 2017, p. 25).	
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria (2018).

Algumas vezes, pode acontecer se consultarem textos de dois autores com o mesmo sobrenome e mesma data; neste caso, deve-se colocar a primeira letra do prenome na citação para se fazer a distinção. Se a primeira letra dos prenomes for a mesma, deve-se colocar todo o prenome dos autores, como é exemplificado no Quadro 2.

Quadro 2 – Exemplos de sistema de chamada das citações com coincidência de sobrenome de autor

Quando coincidir apenas sobrenome	Quando coincidir sobrenome e primeira letra do nome
(ANDRADE, C., 1988)	(ANDRADE, Carlos, 1998)
(ANDRADE, S., 1988)	(ANDRADE, Celso, 1998)

Fonte: Adaptado de ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (2002).

Quando existirem, nas referências, diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, devem-se adicionar letras para diferenciar os trabalhos, como é exemplificado no Quadro 3.

Quadro 3 – Citação do mesmo autor e mesmo ano

Caso	Exemplo
Diversos documentos de um mesmo autor num mesmo ano	(SANTOS, 2000a) (SANTOS, 2000b)

Fonte: Elaboração própria (2018).

Quando se pretende citar simultaneamente diversos documentos de um mesmo autor publicados em anos diferentes, coloca-se o sobrenome do autor, ou autores, e os anos em ordem cronológica (Quadro 4).

Quadro 4 – Citação de documentos diferentes de um mesmo autor, publicados em anos diferentes

Caso	Exemplo
Citação de diversos documentos de mesmo(s) autor(es) em anos diferentes	(PEIXOTO, 1997, 2006, 2012) (CALDAS; SILVA; PEREIRA, 2008, 2009, 2010)

Fonte: Elaboração própria (2018).

E, finalmente, quando se citam diversos documentos de vários autores simultaneamente, estes devem aparecer em ordem alfabética, como indica o Quadro 5.

Quadro 5 – Exemplos de chamada das citações quando há diversos documentos de vários autores simultaneamente

Caso	Exemplo
Citação de diversos documentos de autores diferentes simultaneamente	(KRETZER, 2005; VARELA, 2007) (DIAS, 2010; PERES, 2011; SOUZA, 2015;)

Fonte: Elaboração própria (2018).

7 CONCLUSÃO

O ensino superior exige do acadêmico um envolvimento maior com a pesquisa, bem como o registro dos resultados de sua investigação em um documento.

A produção do conhecimento científico, na atualidade, acontece de forma indissociável a uma comunidade de pesquisadores. Os membros dessa rede compartilham suas descobertas e invenções de forma organizada, padronizada, o que implica que tanto os meios de divulgação quanto os documentos divulgados tenham características comuns, aquelas previamente estipuladas, aceitas e esperadas pelos órgãos competentes, no caso do nosso país, a ABNT. A aceitação dessas regras é condição imprescindível para a validação da pesquisa realizada.

O desenvolvimento de pesquisa é uma tarefa que exige do pesquisador um envolvimento com seu objeto de estudo para possibilitar a construção de conhecimento, o qual deve ser divulgado, publicado. Por isso é necessária a elaboração de um documento que apresente de forma organizada os resultados do trabalho. A qualidade da pesquisa realizada é também avaliada levando-se em conta a qualidade do documento que a registra.

Elaborar um trabalho acadêmico exige dedicação e respeito às normas estabelecidas a fim de constituir um documento claro, objetivo e que facilite a pesquisa de seu conteúdo.

Com este manual intenciona-se que, por um lado, mantenha-se o padrão da pesquisa realizada no IFSC em crescente qualidade, e, por outro, que o acadêmico-pesquisador da instituição se sinta seguro e motivado a publicar seu trabalho de modo a ser reconhecido favoravelmente pela comunidade da qual passa a fazer parte.

Dessa forma, espera-se que este manual possibilite ao acadêmico do IFSC a elaboração de um trabalho que reflita a qualidade da sua pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. **NBR 10520**: Informação e documentação – citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

_____. **NBR 6028**: Informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 15287**: Informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

_____. **NBR 10719**: Informação e documentação - relatórios técnico-científicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011a.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011b.

_____. **NBR 6024**: Informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento - apresentação. Rio de Janeiro, 2012a.

_____. **NBR 6027**: Informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2012b.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco; HENRIQUES, Antonio. **Monografia no Curso de Direito**: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC). São Paulo: Atlas, 2008.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa**. Petrópolis, Vozes, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Identidade visual**. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/identidade-visual>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos**. Relatórios, parte 3,. Curitiba: UFPR, 2000.